

PARADIGMAS DA REALIDADE HUMANA

Dra. Marta Carvalho, CRM-SP 84927
Médica



Paradigma é uma palavra grega que significa modelo ou padrão. O termo sugere um código a ser seguido como referência, uma atribuição de sentido. Paradigma é, portanto, uma base, um referencial com amplo significado.

Um paradigma de realidade humana condiciona a forma de percebê-la e, por conseguinte, uma forma de pensar e agir. Segundo Roque (2007), um modelo “nada mais é do que a capacidade de percepção da realidade, por uma parcela que predomina (seja um número, cultura, poder ou todas combinadas) na sociedade, que dita as regras de como se deve viver”.

A percepção de mundo de cada um depende da sua maneira de ser, já que vemos o mundo segundo nossos próprios filtros mentais, psicofísicos e espirituais. Se isso se dá assim, então, cada qual vive em seu próprio universo, existindo uma infinidade de realidades particulares.

Um avarento acha que o mundo todo quer lhe roubar, o ciumento sente que está sempre sendo subtraído, o invejoso se tortura com o sucesso alheio, o otimista acha sempre que tudo vai dar certo, o generoso sente que pode partilhar sem problemas e o amoroso encontra prazer em auxiliar a humanidade.

Diz-se que não sabemos ao certo o que é a realidade posto que, como a física quântica nos mostra,

ela é co-criada a cada momento. Então, talvez seja mais certo dizer que a realidade nada mais é que uma percepção. Assim, só se evolui em um paradigma de realidade humana quando as percepções sobre essa realidade se ampliam. E como fazer isso? Modificando o padrão frequencial do ser.

Quando sofreremos uma interferência eletromagnética re-estruturante, seja ela interna (pensamentos, preces, meditações), seja ela externa (reike, imposição

de mãos, moduladores frequenciais quânticos), nosso campo informacional se transforma. Novos neurotransmissores são fabricados, o sistema imune se equaliza, a “orquestra” endocrinológica se afina e uma grande harmonia se estabelece na psique.

Claro que todas

as nossas células respondem a isso. Assim, num corpo saudável, numa mente sã e um espírito livre - mais

...só se evolui em um paradigma de realidade humana quando as percepções sobre essa realidade se ampliam.

evoluído - podem ter morada.

Mesologistas poderiam objetar que o meio social exerce uma influência determinante no caráter e no equilíbrio do ser humano. Mas observamos, com relativa frequência, que algumas pessoas que nascem e se criam em ambientes de criminalidade e insalubridade social, se tornam cidadãos íntegros e corretos. Isso desafia a genética, a biologia, a antropologia, psicologia e outras áreas de estudo. Mas não a física quântica, que diz que o padrão frequencial é soberano.

O processo de reflexão do homem sobre si mesmo esteve sempre, de certa maneira, relacionado com as outras formas de vida. É com elas que os modos de representação sempre se confrontaram. A comparação, apesar de ser um parâmetro de certa forma natural para a evolução cognitiva e o aprendizado, muitas vezes acaba por se tornar a “danção” de muitos, pois leva à competição desenfreada e irracional.

Segundo CURY (2004), “Muitos que alcançam o sucesso social, intelectual e financeiro, não alcançam o sucesso em ter qualidade de vida. Eles têm tempo para todos, mas não para o que lhes dá prazer e para as pessoas que amam. Perdem sua singeleza à medida que se atolam nas atividades. Mendigam o pão da alegria. Há muitos mendigos vivendo em luxuosos condomínios e trabalhando em belíssimos escritórios.”

A diferenciação entre “eu” e “o outro” se expressa no processo de interferência, de dominação do homem sobre o mundo natural; processo esse que acompanha todas as formas de cultura, mas que as diferencia naquilo que poderíamos chamar de uma ética para com o outro. Essa ética deveria basear-se numa moral amorosa que norteia a relação dos seres humanos com os outros seres humanos e com a na-

No mundo dos “smartphones” e “Selfies”, o primeiro desafio é tomar consciência de que existe o outro. O segundo é, a partir dessa tomada de conhecimento, pensar o outro como sendo uma forma diferenciada da sua própria expressão humana.

tureza.

Durante um grande período da história do pensamento ocidental, a filosofia sempre buscou qualificar o homem como um ser que se distancia, que rompe com o mundo natural. Ou seja, ser humano é ser o mais possível distante do mundo da natureza, possuindo de todas as formas o domínio sobre a mesma (CARVALHO, 2001, p. 58).

Hoje sabemos que se não nos admitirmos com o planeta, a raça humana acabará por extinguir-se no processo de destruição da própria “casa”.

Segundo ROQUE (2007), relacionar-se bem com a realidade é “admitir a possibilidade de novos modelos e a coragem de abandonar os antigos por mais incômodo que isso pareça”.

No mundo dos “smartphones” e “Selfies”, o primeiro desafio é tomar consciência de que existe o outro. O segundo é, a partir dessa tomada de conhecimento, pensar o outro como sendo uma forma diferenciada da sua própria expressão humana. E, então, respeitá-lo.

Esse me parece um bom ponto de partida para construirmos uma ética e um paradigma de realidade humana que seja sustentável.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. A. NATUREZA: O eterno paradigma humano. **Cadernos de Campo**, n. 7, p. 57-74, 2001.

CURY, A. **Nunca Desista de Seus Sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

ROQUE, D. C.; da SILVA, A. L. **Estudos Espiritualistas – Desvendando os Caminhos**. Curitiba: Edição do autor, 2007.



DRA. MARTA CARVALHO
MÉDICA | CRM-SP 84.927
Autora do livro “O Poder Harmonizador dos Chakras”.